

RESENHA

Guia teórico-prático do intercâmbio virtual

Theoretical and Practical Guide to Virtual Exchange

Bruna da Silva Campos  

bruna.campos@ifsp.edu.br

Instituto Federal de São Paulo – Campus Jacareí, São Paulo, SP, Brasil.

The  specialist

RAMPANZO, L; MOORE, V. S. K-A. **Guia teórico-prático do intercâmbio virtual.** 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2024.

O *Guia teórico-prático do intercâmbio virtual*, de autoria de Laura Rampazzo e Viviane de Souza Klen-Alves Moore, lançado em 2024 pela Pontes Editores, se propõe a sintetizar conceitos teóricos e práticos que fundamentam a concepção de intercâmbio virtual (IV), atividade crescente ao redor do mundo, se apresentando como um chamado a professores já experientes ou em formação inicial para realizar projetos de IV em seus diferentes contextos de atuação, uma vez que objetiva “preencher uma lacuna que existe há tempos na área: uma obra que sintetize os saberes teórico-práticos que embasam a proposta pedagógica do intercâmbio virtual” (2024, p.7).

O livro contém 125 (cento e vinte e cinco) páginas e estrutura-se em sete capítulos, precedidos por um prefácio escrito pelas professoras Solange Aranha e Suzi Spatti Marques Cavalari (UNESP São José do Rio Preto), entusiastas da proposta de IV, e uma breve introdução, que anuncia os temas a serem tratados ao longo da obra, como o conceito de IV, suas tipologias, os desafios e as possibilidades de sua implementação, o papel do mediador e reflexões acerca do assunto.

A obra é um desdobramento de dois minicursos on-line de formação de mediadores de IVs organizados pelas autoras. Neste



10.23925/2318-7115.2025v46i1e70134

OPEN  ACCESS

FLUXO DA SUBMISSÃO:

Submissão do trabalho: 28/01/2025

Aprovação do trabalho: 11/08/2025

Publicação do trabalho: 20/08/2025

EDITADO POR:

Luciana Kool Modesto-Sarra (PUC-SP)

Distribuído sob Licença Creative Commons



principalmente, no Ensino Superior. Por essa razão, o guia apresenta uma abordagem interativa e dialógica ao seu interlocutor, proporcionando a ele a oportunidade de refletir sobre os conceitos apresentados, bem como sugerindo leituras e atividades práticas.

É notável que as autoras se preocuparam em empregar no guia uma linguagem simples, de fácil compreensão ao abordarem as camadas complexas que compõem os IVs com o intuito de alcançar o público-alvo da obra, assim como demonstrar que é possível sua implementação com variados fins e em diferentes cenários. Os capítulos seguem uma linha coerente, no sentido de que cada um deles complementa o anterior, assim, eles sempre buscam retomar informações trazidas previamente, bem como conectá-las a informações que serão apresentadas subsequentemente. Cumpre destacar que os tópicos dos cinco primeiros capítulos foram estruturados em forma de perguntas. Esta iniciativa das autoras indica uma das funções do guia: responder as possíveis e as mais recorrentes dúvidas que o público interessado em implementar IVs possa ter.

O capítulo inicial intitulado “Intercâmbio Virtual: desvendando o termo”, se propõe a conceituar o que é IV de forma simples e didática e, para tal, primeiramente, apresenta ao leitor uma situação de modo a exemplificar esta iniciativa e, logo em seguida, define o termo. Ao longo do capítulo, a ideia de IV vai sendo mais bem explorada e outros conceitos vão sendo discutidos, tais quais: a sua origem, a forma como ganharam projeção, o que o caracteriza e seus diferentes modelos. Do primeiro capítulo até o quarto, há, no final de cada um deles, uma revisão composta por quatro perguntas a respeito do que foi tratado e que tem por intuito conduzir o leitor não apenas a relembrar o que foi abordado anteriormente, mas conduzi-lo, também, a refletir criticamente acerca da possibilidade de implementação de IVs em seus contextos de atuação.

Dando continuidade ao propósito de ser uma obra dialógica, o capítulo 2, “O contato intercultural”, é iniciado como uma indagação ao leitor a respeito deste tema: “O que você entende por contato intercultural? Reflita a partir das suas experiências, não necessariamente em contextos de intercâmbios virtuais” (2024, p.29). Novamente, as autoras trazem um exemplo prático de contato intercultural e, posteriormente, definem este conceito de maneira detalhada, demonstrando sua relevância dentro de iniciativas de IV como o fato de que por meio do contato cultural proporcionado por ele, o participante não somente conhece de forma mais profunda a cultura do outro, mas também tem a chance de entender a dinamicidade e o caráter multifacetado

de sua própria cultura. Além de definir o que é contato intercultural, este capítulo trata de outros aspectos inerentes a este tema: as potencialidades em IVs em relação ao contato intercultural e seus desafios.

O terceiro capítulo, “A mediação da aprendizagem”, trata de uma figura significativa em um IV, o mediador e/ou facilitador, tendo em vista que ele “se faz fundamental, pois é quem contribui para que se fomente o desenvolvimento de habilidades interculturais propiciadas através dos IVs” (2024, p. 41). Embora, em um primeiro momento, os termos mediador e facilitador tendem a ser considerados sinônimos, estes apresentam diferenças, que foram abordadas neste capítulo por meio de suas definições. Após essa diferenciação, o papel do mediador/facilitador é conceituado e suas responsabilidades em uma proposta de IV foram listadas. O guia destaca que o papel do mediador ou facilitador é essencial para garantir o sucesso da experiência em um IV.

O capítulo seguinte, “A avaliação da aprendizagem”, versa sobre a importância de se avaliar a participação e o desempenho dos aprendizes em IVs, pois, a partir disso, os projetos inerentes a eles podem ser revisados e aprimorados. Em um primeiro momento, as autoras trazem exemplos de modo a ilustrar como a avaliação está presente em nosso cotidiano. Em seguida, define-se o conceito de avaliação e apresentam-se os seus tipos (informal, formal, formativa, somativa, tradicional e alternativa). No que diz respeito aos IVs, a avaliação, segundo Rampazzo e Moore, é subdividida em: autoavaliação, avaliação em pares e avaliação pelo professor. As autoras explanam detalhadamente cada um desses tipos de avaliação. Ao fim do capítulo, apresenta-se a maneira de se avaliar um IV por meio de quatro instrumentos: demografia dos participantes, assiduidade e cumprimento das tarefas, mediação e desafios e práticas eficazes.

No capítulo 5, “Aspectos para considerar antes, durante e depois da implementação de IVs”, as autoras relembram brevemente conceitos que foram tratados previamente no guia e, logo em seguida, focam nos três períodos que compreendem a implementação de um IV: antes, durante e depois. No que diz respeito ao que deve ser considerado antes da implementação, elementos como estabelecimentos de parcerias, planejamento, seleção de participantes e pareamento/formação de grupos são discutidos. Já no que se refere ao período durante a realização de um IV, o acompanhamento, a avaliação dos participantes e a mediação da aprendizagem são abordados. A avaliação da proposta e sua revisão para aplicações futuras são aspectos a serem considerados depois de uma experiência de IV. Cumpre destacar que todos

esses itens foram tratados de maneira aprofundada e fomentados por exemplos. Ao fim deste capítulo, novamente, Rampazzo e Moore utilizam de componentes que caracterizam um guia, pois propõem um *checklist* que pode nortear cada nova planificação e desenvolvimento de um IV.

No penúltimo capítulo, intitulado “Explorando exemplos de implementação de IVs no Brasil e no mundo”, as autoras apresentam iniciativas de intercâmbio virtual que obtiveram resultados satisfatórios em contextos nacionais e internacionais, entre as quais se destacam o *Teletandem Brasil*, o *BRaVE-UNESP*, o *Soliya’s Connect Program* e o *Global Goals*. Cada uma dessas iniciativas é tratada detalhadamente e, a fim de proporcionar um momento prático ao leitor, as autoras oferecem um quadro para que esses projetos sejam analisados, demonstrando mais uma vez o caráter dialógico do guia. O interessante é que ao final do livro, são disponibilizados os quadros de cada uma das propostas com a análise das autoras.

Por fim, as “Reflexões finais” estão presentes no capítulo 7. Este capítulo dedica-se a tratar das tendências emergentes que precisam ser levadas em consideração pelos atuais e futuros mediadores/facilitadores de IV: personalização e acessibilidade, foco em competências interculturais e habilidades interpessoais, avaliação e certificação, integração de novas tecnologias e expansão do público-alvo. As autoras enfatizam que os IVs podem ser uma alternativa adaptativa frente às mudanças e desafios globais, utilizando como exemplo a pandemia de COVID-19 bem como o fato de que os mediadores/facilitadores desempenham um papel essencial neste tipo de projeto.

Concluindo, o guia cumpre seu objetivo, exposto por suas autoras: servir “como uma base sólida para futuros projetos e iniciativas, inspirando uma nova geração de mediadores a explorar o potencial ilimitado dessa prática inovadora” (2024, p.103). Para tal, durante a obra, são apresentados inúmeros conceitos e seus respectivos exemplos, reflexões são fomentadas e atividades práticas são propostas. Portanto, este guia tem um valor imensurável para os interessados em IVs com foco em contato intercultural, sejam eles professores, pesquisadores, praticantes e estudantes ou pessoas que têm interesse em participar dessa iniciativa. Além disso, a leitura é fluida e o leitor não terá grandes dificuldades para se adaptar à estilística empregada, tendo em vista que os capítulos seguem a mesma estrutura linguística. Até leitores que estejam inseridos nos mais distintos cenários, a partir da leitura deste livro, podem se beneficiar e se sentir

motivados a implementarem IVs em seus contextos de atuação. Afinal, vivemos no mesmo mundo, que a cada dia, torna-se mais conectado e globalizado.